PLANO DE DESENVOLVIMENTO

8º ANO – 2º bimestre

1. Introdução

Este Plano de Desenvolvimento busca orientar o/a professor/a quanto ao gerenciamento do conteúdo do volume do 8º ano do Ensino Fundamental, proposto pela Base Nacional Comum Curricular. Essa orientação apresenta as práticas didático-pedagógicas recorrentes em aula, exemplificadas com sua apresentação no livro do estudante, e propõe formas diferenciadas de interação e desenvolvimento das atividades, tendo em vista as habilidades a serem trabalhadas em cada bimestre.

O plano aponta, ainda, os objetos de conhecimento a serem explorados no 8º ano, de modo que os/as estudantes possam desenvolver competências para a vida e para as próximas etapas escolares, agregando conhecimentos e construindo saberes.

Também são apresentadas orientações para a gestão da sala e explanações sobre propostas de acompanhamento da aprendizagem, além de indicações de outras fontes de pesquisas e leituras tanto para o/a professor/a quanto para os/as estudantes.

Ao final deste plano, sugerimos um Projeto Integrador que reúne objetos de conhecimento e habilidades de dois componentes curriculares, no intuito de favorecer o desenvolvimento das competências gerais constantes na BNCC.

2. Temas, objetivos específicos, eixos, objetos de conhecimento e práticas pedagógicas trabalhados no bimestre

|  |
| --- |
| 8o ano – 2o bimestre |
| *Unit 3: Time to celebrate!* |
| Eixos | Oralidade, leitura, escrita, dimensão intercultural. |
| Tema | - Datas comemorativas vinculadas à língua inglesa e a outras línguas. |
| Objetivos específicos | - Compreender e produzir textos informativos sobre datas comemorativas.- Compreender e usar os nomes dos meses.- Compreender os usos dos numerais ordinais em datas.- Compreender uma apresentação oral sobre a história da música tradicional irlandesa.- Conhecer e explorar diferentes datas comemorativas vinculadas à língua inglesa e a outras línguas, valorizando a diversidade entre culturas.- Elaborar e realizar uma apresentação oral sobre alguma música tradicional/folclórica. - Refletir sobre a importância de entender a razão histórica das datas comemorativas. - Revisar os usos nas formas do *present simple* na afirmativa, negativa e interrogativa. |
| Objetos de conhecimento | - Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral.- Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico.  |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
|  | - Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos. - Reflexão pós-leitura. - Revisão de textos com a mediação do professor/a. - Construção de repertório artístico-cultural. - Impacto de aspectos culturais na comunicação. |
| Habilidades | - (**EF08LI02**) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral. - (**EF08LI03**) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes. - (**EF08LI05**) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos. - (**EF08LI08**) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto. - (**EF08LI09**) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases). - (**EF08LI10**) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final. - (**EF08LI18**) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas. - (**EF08LI19**) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais. |
| Práticas pedagógicas | - Leitura e produção de textos informativos sobre datas comemorativas. - Atividades envolvendo os nomes dos meses.- Atividades com usos dos numerais ordinais em datas.- Atividade de escuta de uma apresentação oral sobre a história da música tradicional irlandesa.- Atividades de exploração de diferentes datas comemorativas vinculadas à língua inglesa e a outras línguas, valorizando a diversidade entre culturas.- Atividade de apresentação oral sobre alguma música tradicional/folclórica.- Reflexão sobre a importância de entender a razão histórica das datas comemorativas.- Revisão dos usos do *present simple* na afirmativa, negativa e interrogativa. |

|  |
| --- |
| *Unit 4: Art* |
| Eixos | Oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos, dimensão intercultural. |
| Tema | A arte em suas diversas formas, como a pintura, a fotografia, a instalação artística, a arquitetura e a escultura. |
| Objetivos específicos | - Compreender e empregar a forma comparativa. - Compreender textos sobre obras de arte. - Compreender um audioguia com descrição de uma obra de arte. - Descrever e comparar obras de arte. - Incentivar a fruição estética. - Reconhecer diferentes formas de arte, especialmente as artes plásticas e visuais. |
| Objetos de conhecimento | - Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões).- Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico.- Produção de textos orais com autonomia. - Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos.- Leitura de textos de cunho artístico/literário. - Revisão de textos com a mediação do professor. - Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas. - Comparativos e superlativos.- Construção de repertório artístico-cultural. |
| Habilidades | - (**EF08LI01**) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal--entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas. - (**EF08LI03**) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes. - (**EF08LI04**) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades. - (**EF08LI05**) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos. - (**EF08LI07**) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa. - (**EF08LI09**) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases). - (**EF08LI10**) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.  |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
|  | - (**EF08LI11**) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, *tweets*, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta). - (**EF08LI15**) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades. - (**EF08LI18**) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas. |
| Práticas pedagógicas | - Atividades com uso da forma comparativa. - Leitura de textos sobre obras de arte. - Atividade de compreensão auditiva de um audioguia, com descrição de uma obra de arte. - Atividade de descrição e comparação de obras de arte. - Atividades de incentivo à fruição estética. - Atividade de reconhecimento de diferentes formas de arte, especialmente as artes plásticas e visuais. |

3. Práticas recorrentes

Nesta coleção, os/as estudantes são convidados/as a práticas variadas que auxiliam no avanço do desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para a aprendizagem da língua-alvo. As atividades orais, de compreensão auditiva, de leitura e interpretação de textos, de escrita e de prática investigativa podem ser realizadas de forma individual, bem como em duplas e em grupos, visando promover o desenvolvimento ético e cognitivo dos/as estudantes.

A leitura de imagens permite aos/às estudantes que vivenciem um processo perceptivo da linguagem visual, desenvolvendo-a para que sua comunicação seja mais ampla. As atividades desafiadoras dão aos/às estudantes ferramentas para ressignificar as práticas de linguagem escrita ou verbal, e as atividades de desenvolvimento do pensamento crítico estimulam a reflexão e a consciência do ideal e do real, do que é visto e do que é realizado.

A recorrência dessas propostas na coleção permite uma sequência e uma construção gradual do que é necessário para que os/as estudantes se preparem para ler, escrever, compreender e falar a língua estrangeira que estudam, além de usá-la como ferramenta para interpretar e avaliar o mundo que os/as cerca.

Atividades em duplas e em grupos

As atividades em duplas e em grupos possibilitam uma interação estudante-estudante, colaborando para a construção de laços afetivos e convívio social. O trabalho nesse formato garante um relacionamento cooperativo e construtivo entre eles/elas, que podem desenvolver competências como comparar, negociar, confirmar, questionar e colaborar.

Antes das atividades em duplas e em grupos, definir regras para que a turma possa fazer um trabalho de qualidade, de forma respeitosa. É importante que os/as estudantes sigam as orientações de trabalho preestabelecidas, que vão garantir o bom andamento de todos os processos. Um exemplo desse tipo de atividade é a que propõe que eles/elas realizem uma interação acerca do tema da unidade, trabalhando aspectos da habilidade **EF08LI02**.

Atividades orais

A interação oral é uma das atividades comunicativas de sala de aula que mais se aproxima do contexto real dos/as estudantes, mas é, ao mesmo tempo, a que mais costuma gerar dificuldades. Esse processo é bidirecional, uma vez que eles/elas são falantes e ouvintes ao mesmo tempo e devem, basicamente, negociar o sentido e construir o significado da fala para adequá-lo ao contexto em que atuam.

Durante as atividades orais, é importante orientá-los/as a seguir as etapas que antecedem a produção (*pre-speaking*), assim como a observar atentamente os detalhes demandados para a atividade.

Procurar falar em língua inglesa com a turma sempre que possível, ensinando-lhe expressões de uso cotidiano e retomando objetos de conhecimento já trabalhados. Esse tipo de prática, a médio e longo prazo, pode fazer que os/as estudantes se sintam mais confortáveis em situações de oralidade, com o aumento da frequência de exposição à língua falada. Sugere-se ter cuidado para que não se sintam expostos/as ou repreendidos/as caso desejem usar a língua materna em determinadas situações, mas incentivá-los/as a se expressar na língua-alvo tanto quanto puderem.

Atividades orais são estimuladas constantemente na coleção, tanto para a produção de gêneros como na interação entre os/as colegas de forma espontânea. Neste bimestre, podemos exemplificar a atividade que pede à turma que prepare uma apresentação sobre algum tema relacionado à cultura, trabalhando aspectos da habilidade **EF08LI19**.

Compreensão auditiva

A compreensão auditiva é um “processo complexo no qual o ouvinte deve discriminar os sons, compreender vocabulário e estruturas gramaticais, interpretar *stress* e entonação, reter o que foi coletado de tudo até então e interpretar tudo isso no contexto imediato e sociocultural da fala” (VANDERGRIFT, 1999).

Atividades de compreensão auditiva são importantes para que os/as estudantes possam trabalhar estratégias apropriadas e desenvolver uma maior familiaridade com a língua estrangeira estudada.

É importante explicar aos/às estudantes que eles/elas não compreenderão tudo na primeira audição e que rotineiramente as faixas de áudio serão executadas mais vezes. Para tranquilizá-los/as, você pode dar pistas sobre o vocabulário em questão, fazer perguntas mais específicas e pedir que foquem palavras-chave na gravação.

Um exemplo de atividade de compreensão auditiva deste bimestre é a que propõe aos/às estudantes que ouçam um áudio sobre instrumentos musicais e realizem atividades a partir dele, na qual são trabalhados aspectos da habilidade **EF08LI18**.

Análise de textos verbais, visuais e verbo-visuais

A leitura e a interpretação de textos verbais, visuais e verbo-visuais fazem parte do cotidiano de qualquer indivíduo e permitem um raciocínio mais crítico e mais reflexivo do/a leitor/a mediante os gêneros que o/a circundam. Para reagir a uma mensagem é necessário entendê-la e interpretá-la, e ser capaz de fazê-lo garante um pensamento mais analítico e objetivo.

Do mesmo modo, a leitura de imagens permite aos/às estudantes que vivenciem um processo perceptivo da linguagem visual, desenvolvendo-a para que sua comunicação seja mais ampla. Essa conexão com o mundo visual não necessariamente atrelado ao contexto escrito favorece os/as aprendizes na interpretação, na análise e no diálogo com saberes prévios e na construção de sentido para textos multimodais. Segundo Sardelich (2006), “na medida em que a imagem passa a ser compreendida como signo que incorpora diversos códigos, sua leitura requer o conhecimento e a compreensão desses códigos”.

Para a leitura de imagens, é importante que os/as estudantes observem atentamente os detalhes. Perguntas sobre a estética da imagem, que elementos a compõem e as informações que ela fornece podem ser valiosas para explorar os recursos expressados imageticamente. Conhecer a fonte de uma imagem e o responsável pela produção e pela divulgação dela, em alguns casos, pode ser muito valioso para sua compreensão.

Podemos exemplificar esses textos com as páginas de abertura de cada unidade, que levam os/as estudantes a contextualizar o que vai ser trabalhado e já começar a fazer relações com o tema que será desenvolvido, trabalhando aspectos da habilidade **EF08LI05**.

Ao longo dos processos de leitura, conscientizar os/as estudantes de que as estratégias de *skimming* (detecção do assunto geral de um texto observando-se alguns elementos-chave) e *scanning* (localização de informações específicas no texto a partir de uma leitura rápida) podem auxiliá-los/as na compreensão.

Sugerem-se que as etapas de pré-leitura sejam seguidas para uma melhor contextualização do assunto a ser lido. Podem ser realizadas leituras individuais silenciosas, em voz alta para os/as colegas, alternando os/as leitores/as, ou mesmo de forma uníssona com toda a turma. O importante é que se alternem os modos de leitura ao longo do bimestre. No 2º bimestre, podemos exemplificar a atividade que pede aos/às estudantes que leiam um texto sobre um festival cultural na Índia e um texto sobre outro evento, relacionando-os para desenvolver as atividades propostas, trabalhando aspectos da habilidade **EF08LI06**.

Produção textual

A produção textual é uma das práticas sociais de linguagem e está intimamente atrelada à leitura. Ao produzir um texto, os/as estudantes se expressam para diferentes interlocutores, com diferentes finalidades e em diferentes espaços sociais. Isso os/as leva a exercer uma participação cidadã em esferas formais e informais.

As etapas da produção escrita favorecem o alinhamento e a reformulação das ideias para um avanço na produção e na competência dos/as estudantes. Recomenda-se estimular esse processo em atividades como a que pede que escrevam/produzam um texto sobre uma data comemorativa e que participem de um processo de edição em pares, para que os/as colegas possam avaliar o que foi escrito pelos demais, trabalhando aspectos da habilidade **EF08LI09**. Auxiliá-los/as em cada etapa e dar *feedback* significativo para que a escrita possa ser bem-sucedida.

Atividades de pesquisa

As atividades de pesquisa estimulam a curiosidade, a criatividade e a busca metodológica pelas informações que levarão os/as estudantes a deduzir, organizar as ideias e realizar descobertas que irão expandir seus conhecimentos. Elas permitem a construção da autonomia na formação crítica e no progresso intelectual do indivíduo.

Diferentes materiais e recursos podem ser usados nas atividades de pesquisa. A biblioteca e o laboratório de informática da escola são ricas fontes de busca de descoberta de informações, desde que haja o devido cuidado com o critério para consulta em fontes confiáveis e a citação de suas fontes, para não incorrer em plágio. Em atividades de pesquisas para casa, orientá-los/as a buscar ajuda dos pais ou responsáveis.

Atividades de pesquisa são uma constante em toda a coleção. Neste volume, podemos exemplificar o boxe *Going further*, que demanda que os/as estudantes investiguem um pouco mais um item específico que tem relação direta com o tema da unidade e que amplia o repertório deles/delas, trabalhando aspectos da habilidade **EF08LI11**.

Atividades de revisão

Atividades de revisão permitem a retomada do conteúdo trabalhado, com associações ao que foi apresentado, em um contínuo de processamento, organização e ampliação de informações. Elas permitem uma avaliação do que ainda precisa ser aprofundado e funcionam como uma avaliação formativa e reflexiva para os/as estudantes.

As atividades de revisão podem ser feitas em casa ou em sala de aula, mas, em qualquer caso, a correção comentada e o cuidado com as dificuldades que ainda existem devem ser levados em consideração e as dúvidas necessitam ser sanadas. A revisão também pode ser considerada uma avaliação formativa no que diz respeito a objetos de natureza gramatical e lexical. Podemos exemplificar esse tipo de atividade tomando como base as revisões que finalizam as unidades de forma a recapitular o conteúdo trabalhado, enfatizando aspectos das habilidades que compõem os eixos de leitura, escrita e conhecimentos linguísticos/gramaticais.

Atividades de desenvolvimento de pensamento crítico

O cultivo do hábito da reflexão e do exercício do pensamento na realização de julgamentos relevantes é um dos maiores objetivos da educação. Isso promove o desenvolvimento do pensamento crítico que, segundo Mayer e Goodchild (1990), é uma tentativa ativa e sistemática de compreender e avaliar argumentos. Segundo esses autores, é importante que os/as estudantes saibam realizar inferências, reconhecer crenças e suposições, deduzir, interpretar fatos e ações e avaliar argumentos.

Sugere-se criar oportunidades para que os/as aprendizes possam avaliar dados que eles/elas encontram no livro, reconhecer suposições implícitas em uma dada afirmativa, relacionar as implicações entre as teorias, pesar evidências sobre os fatos e distinguir os argumentos fortes dos fracos. Tudo isso pode ser estimulado por meio de perguntas feitas durante as aulas e de discussões realizadas entre eles/elas, se possível, baseadas em exemplos da sua realidade, de modo a contribuir para a sua formação como cidadãos/cidadãs.

Atividades como as do boxe *Agents of change* estimulam o pensamento crítico e levam os/as estudantes a refletir sobre diferenças e igualdades e os/as incitam a pensar sobre questões sociais e cidadãs do seu entorno e em como reagem diante delas, trabalhando aspectos da habilidade **EF08LI03**.

A recorrência dessas propostas na coleção permite uma sequência e uma construção gradual do que é necessário para que os/as estudantes se preparem para ler, escrever, compreender e falar a língua estrangeira que estudam, além de usá-la como ferramenta para interpretar e avaliar o mundo que os/as cerca.

4. Gestão da sala de aula

“Partindo do pressuposto de que o ato de ensinar deva ser compreendido de forma contextualizada, no tempo e no espaço, entende-se que o espaço privilegiado para isso é a sala de aula e que o tempo disponível é o da própria aula” (SILVA et al., 2015). Esse espaço e esse tempo, no entanto, demandam uma gestão própria, que auxilie os/as estudantes em seu desenvolvimento e permita ao/à professor/a que estabeleça uma rotina, trabalhe práticas ricas e estimulantes e cumpra a proposta curricular demandada para o ano letivo. A proposta, aqui, é sugerir ideias que possam ser aproveitadas pelo/a docente para que essa gestão seja mais prazerosa e proveitosa.

Segundo Erling (2005), o inglês “não está mais ligado a um lugar, a uma cultura ou a um povo” (p. 42), uma vez que a cada dia está mais presente em contextos variados e é usada por pessoas de diferentes nacionalidades. A autora sugere que a transição demográfica é a principal causa para que o discurso sobre a língua inglesa seja percebido de forma diferente: de língua estrangeira à língua franca.

Língua franca, segundo a Unesco (1953, p. 46), é “[a] língua que é usada habitualmente por pessoas cujas línguas maternas são diferentes, de modo a facilitar a comunicação entre eles” (ROSA, 2016). A autora afirma que, embora outras definições possam existir, esta é a que possui um significado mais abrangente.

El Kadri (2010) explica que essa **visão da língua inglesa como língua franca** e não como estrangeira muda sua visão na educação, uma vez que a ideia do/a falante nativo/a se desconstrói e o ensino das variantes linguísticas e da cultura passa a ser descentralizado. O/A nativo/a imperfeito/a não existe mais e a perspectiva da língua inglesa como língua franca supera os limites da territorialização geográfica ou linguística.

Essa visão implica, diretamente, o **papel do/a educador/a**, que orienta seus/suas estudantes na aprendizagem da língua sem se ater, especificamente, a questões antes imperiosas, como a pronúncia perfeita e a adequação rígida da língua a um padrão de fala. Apontar as variantes, conhecê-las e poder analisar criticamente o que cada uma implica é uma forma reflexiva de aprendizagem de uma língua adicional. Isso permite o trabalho constante das habilidades que compõem o eixo dimensão intercultural relacionadas à língua inglesa no mundo e a como seus elementos e produtos são absorvidos pela sociedade brasileira. Além disso, esse/a educador/a orquestra as interações em sala de aula, atua como mentor/a dos/as estudantes e evolui por meio da educação continuada para ter subsídios teóricos adequados que o/a ajudam a tomar decisões práticas acertadas.

O **papel dos/as estudantes**, por sua vez, é envolver-se no processo de ensino e aprendizagem, buscando informações e conhecimentos de forma autônoma e comprometida com o seu processo cognitivo e o do grupo.

**A gestão do tempo** nesse contexto é imprescindível. A sala de aula se organiza em atividades de exposição e de trabalhos em grupos, de forma que é importante que o/a professor/a conheça o ritmo de cada estudante para que possa decidir melhor as organizações no período da aula. Para o trabalho expositivo, que também conta com a interação dos/as estudantes, é importante que o/a docente acione o esquema mental desses/dessas aprendizes e traga essas informações para sua apresentação de um conteúdo, otimizando o momento da aula para trocas construtivas.

Trabalhos individuais e em grupos demandam estabelecimentos de regras e acordos que garantam o bom andamento de cada tarefa e que permitam o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao trabalho cooperativo, como as que abordam aspectos como interação discursiva, compreensão e produção oral. Por meio do trabalho em grupo, o/a estudante pode “identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho”, que corresponde a uma competência específica proposta pela BNCC. O trabalho em grupo possibilita essa visão do sujeito como alguém que compartilha o espaço com outro e constrói, com esse outro, reflexões e críticas sobre o mundo que o cerca.

Para o trabalho individual dos/as estudantes, ter sempre algo extra planejado, uma vez que eles/elas têm ritmos diferentes e alguns/algumas podem precisar de atividades complementares para não incorrer em tempo ocioso em sala. No Manual do Professor da coleção, na seção “Acompanhando a aprendizagem”, há sugestões de atividades complementares que podem ser utilizadas nesses contextos, visando atender às demandas de turmas heterogêneas.

Uma atividade em grupo deve ser orquestrada de forma que haja respeito mútuo pelas posições diferenciadas de cada um e, ao decidir os grupos, o/a professor/a pode adotar variadas formas de agrupamento. Uma sugestão inicial é que os/as estudantes escolham suas formações, mas, como é necessário que o intercâmbio de ideias ocorra frequentemente, é interessante fazer brincadeiras que conduzam ao agrupamento, como preparar pequenos papéis com números. Todos/as que tiverem o número 1 farão um grupo, e assim por diante. Segundo Lotan (2017), recomenda-se que, uma vez formados os grupos, as funções dos membros dentro deles sejam distribuídas aleatoriamente. Também é importante que, em paralelo, seja feito um controle de que funções cada estudante já exerceu nos grupos dos quais participou, promovendo, a cada novo grupo, uma mudança de funções.

Sempre que tarefas individuais ou em grupos forem estipuladas, combinar com os/as estudantes o tempo para desenvolvê-las e, ao final, é imperioso fazer as correções e os comentários. Caso o tempo não tenha sido suficiente, acordar com eles/elas uma forma de finalização desse trabalho para que a correção possa acontecer.

Não deixar de fazer um registro criterioso das atividades a serem realizadas e das que foram cumpridas. A percepção de continuidade e de coerência faz que os/as estudantes compreendam a seriedade e a preocupação com o trabalho e os/as estimula para as aulas.

A **organização do espaço da sala de aula** retrata a prática pedagógica. O espaço tradicional de sala de aula ainda costuma apresentar as carteiras enfileiradas, com os/as estudantes de frente para o/a professor/a, de forma que vão receber o que ele/ela tem para oferecer. Sugere-se criar formas mais abertas de trabalho, organizando as carteiras em duplas, em pequenos grupos ou em um semicírculo, favorecendo a distribuição do saber em rede e não concentrada exclusivamente no/a docente. Lançando mão de diversos formatos de organização da sala, estrategicamente, você pode enriquecer as experiências dos/as estudantes.

É importante ressaltar que a sala de aula não é o único espaço onde as aulas podem acontecer. A **utilização de outros espaços da escola** (sala de informática, biblioteca, quadra etc.) aponta para uma ampliação de práticas contextualizadas que podem atingir, igualmente, a rua e os parques da cidade, quando possível. Na maioria desses espaços, é possível dar destaque à **utilização de recursos digitais**, seja por computador ou por celulares, que contribuem para que o/a aprendiz busque informações de forma autônoma, exercite a criação de produtos, amplie seu léxico de forma individualizada, observe outras formas de ensino e aprendizagem (por meio de videoaulas), comunique-se de forma síncrona (por mensagens de texto, *chats*) e de forma assíncrona (por *e-mail*) e expanda seus horizontes culturais e escolares por meio de leituras diversas em *blogs*, jornais *on-line*, dentre inúmeras possibilidades. Essas tarefas condizem com as habilidades relacionadas ao eixo leitura, uma vez que permitem aos/às estudantes que construam uma autonomia leitora por meio de práticas diferenciadas e tenham atitudes e disposições favoráveis como leitores/leitoras.

Elas permitem, também, que eles/elas adquiram subsídios para “utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo”, uma competência da BNCC esperada.

Finalmente, o/a professor/a deve estar atento/a ao cuidadoso **preparo de materiais** para que os/as estudantes sejam expostos/as a fontes confiáveis e a recursos de qualidade. É importante antecipar as demandas, prever as necessidades e se organizar para ter o que precisa à mão, previamente preparado.

5. Acompanhamento da aprendizagem

Acompanhar a aprendizagem dos/as estudantes deve ser um trabalho contínuo, com critérios prévia e claramente estabelecidos. Esses momentos permitem ao/à professor/a que se aproxime cada vez mais de seus/suas estudantes, com o intuito de verificar o que aprenderam e de que forma essa aprendizagem aconteceu. O diálogo durante a correção das atividades é uma estratégia efetiva porque, por meio dele, o/a docente poderá compreender melhor que caminhos o/a estudante percorreu para chegar a determinada resposta e que estratégias ele/ela utilizou para resolver os problemas propostos.

Vale lembrar que estudantes com ritmos diferentes, da mesma forma que na realização das atividades, alcançarão resultados diferentes e devem ser avaliados/as na perspectiva do acesso ao conhecimento e do esforço individual. É importante realçar o que foi aprendido e não o que não foi assimilado.

Algumas ações, quando colocadas em prática, podem auxiliar no processo avaliativo, colaborando na revisão de estratégias que podem ser adequadas para todos. Apresentamos sugestões e orientações que podem ajudar nesse processo.

Para uma **avaliação diagnóstica**, que verifica o que os/as estudantes já conhecem e como eles/elas conseguem conectar esses conceitos e ideias para construir algo novo, há instrumentos tradicionais, como um teste escrito. Essa sondagem, de acordo com seus objetivos, pode ser com questões abertas ou fechadas. Caso o/a professor/a tenha a expectativa de avaliar o grau de conhecimento gramatical dos/as estudantes, o teste pode ser fechado, de múltipla escolha, padronizado. Caso o objetivo seja uma avaliação da competência linguística da turma, analisando como usam o vocabulário, as estruturas gramaticais e como mobilizam a língua-alvo, a produção de texto traz possibilidades diversas de avaliação. Essa produção pode ter o enfoque oral, da mesma forma, e nesse diálogo com uso da língua inglesa já é possível determinar o quanto os/as aprendizes trazem desse conhecimento lexical e gramatical. A competência estratégica, que se manifesta nas explicações que os/as estudantes apresentam para expressar o que não dominam (como usar uma definição para explicar uma palavra que não sabem), também pode ser avaliada nesse momento. Ela pode ser trabalhada com a turma. Desenvolvê-la significa avançar com sucesso na comunicação.

Para uma **avaliação formativa**, que aponta os resultados a partir do trabalho que se desenvolve na sala de aula sem necessariamente implicar verificação quantitativa, o/a professor/a pode lançar mão dos variados exercícios realizados na sala de aula, tanto os que a coleção propõe quanto os que são criados em caráter extraordinário. Atividades de pesquisa encaminhadas como tarefa de casa, trabalhos feitos em duplas ou em grupos e as produções individuais, analisadas pelo/a docente, podem dar indícios dos resultados somativos que o grupo vai alcançar. Essa verificação formativa permite um acompanhamento da aprendizagem e o estabelecimento de ações de interferência pedagógica para que os/as estudantes possam superar as dificuldades existentes naquele ponto. Uma ficha de registros de atuação de cada aprendiz pode auxiliar nas observações sobre as atitudes e sobre o rendimento escolar individual, levando em consideração os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores, que caracterizam a **observação em sala de aula**.

Uma **avaliação somativa** tem a finalidade de atribuir notas ou conceitos aos/às estudantes, uma demanda do universo escolar, para que ele/ela possa ser promovido/a para a etapa seguinte. Se o/a professor/a adota a forma processual de pensar a avaliação, essa etapa somativa será complementada pela etapa formativa, uma vez que os empenhos e resultados já apontados pelo/a estudante podem dar muitos indícios sobre sua evolução e sobre seu conhecimento a respeito do conteúdo trabalhado. Mais uma vez, os testes tradicionais não são reconhecidos como a única opção. O desenvolvimento de um projeto de ensino que apresente um

produto pode oferecer insumos para uma avaliação somativa de qualidade. Considerando que um projeto é desenvolvido de forma coletiva, pode ser considerada nesta avaliação a forma como os/as estudantes agiram individualmente e em relação ao grupo durante o processo de aprendizagem e não só o que eles/elas aprenderam.

Atividades variadas realizadas oralmente também permitem ao/à professor/a que investigue o avanço na competência linguística do/a aprendiz, analisando pontos distintos como a pronúncia, a entonação e a fluência, bem como a competência estratégica. Sugere-se, inclusive, que seja feito um registro das atividades orais desenvolvidas em sala e do desempenho da turma nelas, de modo a utilizá-lo na composição da avaliação somativa desse eixo. Essa e as demais avaliações devem contribuir para que o/a professor/a, com base em seu planejamento, mensure quais conhecimentos precisam ser retomados e/ou ampliados, a fim de que seja possível avançar sem prejuízo de aprendizagem.

A **autoavaliação** é uma etapa crucial na sequência avaliativa, pois permite aos/às estudantes que reflitam sobre seu processo e se conscientizem do que foi feito, do que poderia ser realizado de outra forma e do que pode mudar em etapas posteriores. Ela é uma forma de desenvolver o conceito de autonomia nos/as estudantes, permitindo que eles/elas estabeleçam metas e tomem decisões com base em suas necessidades. Auxiliar os/as estudantes nessa caminhada de construção da autonomia, para que eles/elas saibam definir atitudes coerentes e ajustadas ao processo de aprendizagem. A autoavaliação deve ser proporcionada pelo/a professor/a por meio de perguntas gerais sobre a aula, sobre o desempenho dos/as estudantes e sobre as posturas deles/delas durante as atividades realizadas, além das propostas na obra. Ela está presente, também, nas sequências didáticas que compõem esse material, proporcionando aos/às aprendizes uma verificação crítica da forma como eles/elas se envolveram e desempenharam as tarefas propostas.

Esse conjunto de ações permite uma avaliação de um grupo heterogêneo, uma vez que uma **instrução diferenciada** garante o acesso de todos às etapas mais complexas da aprendizagem. Em grupos que apresentem casos de inclusão, estudantes com demandas diversas podem se beneficiar dos diferentes processos avaliativos que o/a professor/a desenvolve. O importante é ter em mente que a evolução do/a aprendiz deve ser considerada tanto quanto os resultados esperados por ele/ela no tocante ao desenvolvimento de competências e habilidades. Avaliar um/uma estudante com demandas específicas é desafiador, mas, ao mesmo tempo, possibilita uma compreensão de avanço muito específica no que diz respeito às limitações de cada um/uma. O importante é garantir que, em qualquer situação, a avaliação não seja usada como forma de mensuração apenas, ou até mesmo de punição. O objetivo central dela é garantir a transformação da educação, é uma intervenção para a plena qualificação do indivíduo.

6. Habilidades essenciais para a continuidade dos estudos:

Requisitos básicos (habilidades) para os/as estudantes avançarem nos estudos.

2o bimestre

(**EF08LI02**) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.

(**EF08LI03**) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.

(**EF08LI04**) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.

(**EF08LI05**) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.

(**EF08LI08**) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.

(**EF08LI09**) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).

(**EF08LI10**) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.

(**EF08LI11**) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, *tweets*, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).

(**EF08LI15**) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.

(**EF08LI18**) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.

7. Sugestões bibliográficas para o/a professor/a:

Livros

ARAÚJO, J.; Leffa, V. (Orgs.). *Redes sociais e ensino de línguas:* o que temos de aprender? São Paulo: Parábola, 2016.

BACICH. L.; NETO. A. T.; TREVISANI. F. M. *Ensino híbrido:* personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27-45.

CORACINI, M. J. (Org.). *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático*. Campinas: Pontes Editores, 1999. p. 57-64.

SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. (Org.). *Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade:* contestações e proposições. Salvador: EDUFBA, 2013.

Filme

*Capitão Fantástico.* Direção de Matt Ross. Estados Unidos, 2016. (118 min.)

**8. Sugestões bibliográficas para os/as estudantes:**

Livros

*Dicionário Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês* – português-inglês/inglês-português. Oxford University Press – ELT, 2009.

KERNERMAN, L. *Password:* English dictionary for speakers of Portuguese. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MARQUES, A. *Dicionário de inglês-português/português-inglês*. São Paulo: Ática, 2005.

Filme

*Ponte para Terabítia*. Direção de Gabor Csupo. Estados Unidos, 2007. (110 min.)

9. Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. *Proposta preliminar.* Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

EL KADRI, M. R. *Atitudes sobre o estatuto do inglês como língua franca em um curso de formação inicial de professores.* 2010. 179f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

ERLING, E. J. The many names of English: a discussion of the variety of labels given to the language in its worldwide role. *English Today*, v. 21, n. 1, p. 40-44, jan. 2005.

Disponível em <<http://libeprints.open.ac.uk/10062/1/download.pdf>>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

EVERTSON, C. M. et al. *Classroom management for elementary teachers.* Needham Heights: Allyn & Bacon, 1994.

LOTAN, R. O desafio de organizar e mediar o trabalho em grupo (entrevista). *Nova Escola*, abril/2017.

MAYER, R. & GOODCHILD, F. *The critical thinker.* New York: Wm. C. Brown, 1990.

ROSA, P. A. O inglês como língua franca na visão dos professores em exercício da educação básica. Fólio *Revista de Letras*, v. 8, n. 1, p. 383-412. Vitória da Conquista: UESC, 2016.

SARDELICH, M. E. Leitura de imagens, cultura visual e prática educativa. *Cadernos de pesquisa*, v. 36, n. 128, p. 451-472, 2006. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/v36n128/v36n128a09.pdf>>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

SILVA, F. L. da; MUZARDO, F. T.; JARDIM, T. M. S. Gestão da sala de aula na educação básica: estratégias docentes para viabilizar o ensino. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, v. 16, n. 2, p. 152-155, 2015.

VANDERGRIFT, L. *Facilitating second language listening comprehension*: acquiring successful strategies. 1999.
Disponível em <<https://pdfs.semanticscholar.org/6868/216ea0a8efe013a788282d8671a4ccdbec5e.pdf>>.

Acesso em 20 de agosto de 2018.

PROJETO INTEGRADOR

8º ANO – 2º bimestre

Título

*Van Gogh’s art by me.*

Justificativa

O conhecimento de Arte é um bem cultural essencial para a formação dos/as estudantes. Conhecer a vida e a obra de artistas que marcaram a história da Arte contribui para a melhor percepção do mundo, para a ampliação de repertório e para o desenvolvimento intelectual e socioemocional dos/as adolescentes.

**Disciplinas integradoras:** Língua Inglesa e Arte.

|  |
| --- |
| Destaques da BNCC |
| Tema contemporâneo | Cultura e arte. |
| Competências gerais |  1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. |
| Competências específicas | **Língua Inglesa**2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.**Arte**1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. |

(continua)

(continuação)

|  |
| --- |
| Objetos de conhecimento e Habilidades |
| Processos de criaçãoConstrução de repertório artístico-cultural | (**EF69AR06**) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (**EF69AR07**) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (**EF08LI18**) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas. |

Objetivos

* Conhecer a vida e a obra de Vincent van Gogh.
* Produzir um perfil do artista Vincent van Gogh.
* Fazer uma versão de uma das obras de Vincent van Gogh com recursos convencionais, alternativos e/ou digitais.

Programação

Duração do projeto: 7 aulas de aproximadamente 50 minutos

1a fase: 3 aulas

2a fase: 2 aulas

3a fase: 1 aula

Avaliação das aprendizagens: 1 aula

Materiais a serem utilizados

* Quadro e giz ou marcador para quadro branco.
* Dicionários bilíngues inglês-português (impressos ou *on-line*).
* Folhas de caderno ou sulfite.
* Papel-cartão de várias cores.
* Revistas e jornais.
* Tesoura com pontas arredondadas.
* Cola.
* Materiais diversos (o que for possível): fitas de tecido, fita adesiva colorida, canetas de cor, tinta guache, lixas, giz de cera etc.
* Computador com acesso à internet, se possível.

Produto final

Uma recriação de uma obra de Vincent van Gogh com materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e/ou digitais (se possível) para compor uma exposição da turma.

Fase de preparação do projeto

Na unidade 4 do Livro do Aluno os/as estudantes aprenderam sobre alguns artistas clássicos e contemporâneos. Neste projeto, terão a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre um deles: o holandês Vincent van Gogh, um dos maiores pintores do século XIX e ícone do Pós-impressionismo.

A opção por esse artista se deve à simplicidade das cenas cotidianas e dos objetos retratados em suas obras, o que viabiliza a proposta de releitura delas pelos/as estudantes.

Para tanto, deverão pesquisar em casa algumas informações sobre sua vida e a obra em fontes impressas ou *on-line*:

- data de nascimento; 30 de março de 1853.

- onde ele nasceu e morreu; Zundert, Holanda / Auvers-sur-Oise, França.

- em que países ele morou; Países Baixos, Bélgica e França.

- quando ele começou a desenhar e a pintar; Começou a desenhar quando era criança/começou a pintar em 1881, com 28 anos.

- como eram suas pinturas no início e como seu estilo se modificou com o tempo; Eram escuras no início, mas com o tempo ele passou a usar cores mais intensas e mais claras.

- qual era o interesse das pessoas na compra de obras de van Gogh; Ninguém se interessava pela obra de van Gogh, e ele vendeu apenas um quadro em vida.

- quais os nomes de algumas de suas obras mais famosas; *A Casa Amarela; Quarto em Arles; A Noite Estrelada; Noite Estrelada sobre o Ródano; Os Comedores de Batata; Terraço do Café à Noite; Cadeira de van Gogh*.

- que problemas de saúde ele tinha; Ele sofria de depressão.

- que fato bizarro marcou sua vida; Numa crise/surto psicótico, ele se automutilou, cortando a própria orelha.

- com quem ele trocava cartas com frequência; Com seu irmão Theo.

- qual movimento artístico esse artista marcou; Pós-impressionismo e Expressionismo.

- qual o contexto e a importância do quadro *The bedroom* (*Quarto em Arles*, em língua portuguesa).

Uma das obras mais conhecidas de van Gogh, *The bedroom*é uma série de três quadros pintados entre outubro de 1888 e setembro de 1889. Ela retrata o quarto que o artista alugou numa pensão, na cidade de Arles, na França. A pedido de seu irmão Theo, van Gogh fez uma cópia do quadro em 1889, porém ela não é exata; nota-se o uso de tons mais escuros que o original, redução da ênfase das fendas no assoalho, bem como diferenças em dois porta-retratos nas paredes. Embora buscasse a impressão de tranquilidade em seu quadro, a obra reflete a tensão, a solidão e o desarraigamento de van Gogh na ocasião da pintura. Os objetos do quarto não têm relação entre si, o piso aparenta cair para frente, a janela está entreaberta, os quadros pendem em direção à cama, os móveis em diagonal, tudo parece refletir o caos em que o pintor vivia à época. (Informações baseadas em <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Quarto_em_Arles>>, acesso em 11 de setembro de 2018). A primeira obra está exposta no Museu van Gogh em Amsterdã, Holanda, a segunda versão da pintura está no Instituto de Artes de Chicago e a terceira pode ser apreciada no Museu de Orsay, em Paris.

Levar para a aula imagens das obras mencionadas anteriormente para que os/as estudantes possam conhecê-las e tê-las como modelo para uma releitura, especialmente o quadro *The bedroom* em suas três versões. O *site* do Museu van Gogh disponibiliza arquivos de algumas obras do artista em preto e branco para que sejam coloridas. Caso a sua escola ofereça recursos, providenciar uma cópia para cada estudante: <<https://www.vangoghmuseum.nl/en/whats-on/children-and-families/crafting-and-colouring/colouring-page-the-bedroom>> (acesso em 5 de setembro de 2018). O desenho em preto e branco pode ajudar os/as estudantes no momento da releitura, servindo como molde para a reprodução. O/A professsor/a de Arte poderá ajudá-los/as nesse processo.

Você também pode encontrar essa e outras obras do artista em livros de arte.

Fases de execução do projeto

1ª fase: aproximadamente 3 aulas

Contextualização

* Iniciar o projeto conversando com os/as estudantes sobre seu objetivo: conhecer a vida e a obra de Vincent van Gogh. Apresentar os objetivos do projeto quanto à disciplina de Arte e de Língua Inglesa e explicar que o produto final será uma recriação de uma obra de Vincent van Gogh com recursos convencionais, alternativos e/ou digitais (se possível), para compor uma exposição da turma. Essa conversa inicial poderá durar cerca de 10 minutos.
* Questionar os/as estudantes, primeiramente, sobre o que eles/elas sabem a respeito de Vincent van Gogh. A partir do roteiro proposto a eles/elas na fase de preparação do projeto, socializar as descobertas que fizeram com base na pesquisa realizada. Estar preparado/a para complementar as informações que os/as estudantes encontrarem, a partir de uma leitura mais aprofundada sobre o artista em livros e *sites* disponibilizados nas referências bibliográficas, bem como em outras fontes de sua escolha. Esse levantamento de dados deve ser feito em aproximadamente 30 minutos.
* Solicitar a eles/elas que redijam, em língua inglesa, um perfil de van Gogh. Em aproximadamente 25 minutos, os/as estudantes devem se organizar em grupos de 3 integrantes e pensar que informações são encontradas em um perfil. Você pode dar pistas e complementar as informações, se julgar necessário. Um perfil geralmente é composto por:

- *full name;* Vincent *Willem* van Gogh.

- *year of birth;* *1853.*

- *year of death;* *1890.*

- *occupation;* *Painter.*

- *hometown;* *Zundert.*

- *where he lived;* *Netherlands, Belgium and France.*

- *marital status*; *Single.*

- *extra information about the character;* *Depressed, one brother.*

- *interests.* *Painting, drawing, colors, the sea, the fields.*

* Em aproximadamente 20 minutos, devem compartilhar os perfis para que os/as estudantes completem os seus com dados que os/as colegas mencionarem.
* Verificar com a turma, em 15 minutos, a quais obras de van Gogh tiveram acesso, o que sabem sobre elas e quais são suas impressões sobre a produção do artista.
* Propor aos/às estudantes a descrição da obra *The bedroom* de van Gogh. Em grupos de até 4 estudantes, eles/elas devem fazer a descrição no caderno para que depois exponham oralmente para a turma. Orientá-
-los/as para que usem *there is* */* *there are* e *there isn’t* */ there aren’t*. Além da descrição física do ambiente retratado na obra, deverão destacar quais elementos do Impressionismo podem ser observados nela, de acordo com a pesquisa que realizaram na etapa de preparação do projeto. Deverão realizar essa atividade em cerca de 20 minutos.
* Compartilhar as descrições dos/as estudantes, oralmente, em até 15 minutos.
* Se julgar oportuno, sugerir que assistam ao filme biográfico de animação *Com amor, van Gogh (Loving Vincent)*, produção anglo-polonesa de 2017 dirigida por Dorota Kobiela e Hugh Welchman (94 min). Nela é retratada a vida e a obra do artista em 65 mil quadros pintados a óleo seguindo seu estilo impressionista.

2ª fase: aproximadamente 2 aulas

Releitura das obras

* Apresentar aos/às estudantes a proposta de releitura de uma das obras de van Gogh e explicar a diferença entre releitura e cópia: cópia é a reprodução fiel da obra, como a que falsificadores fazem ou como a que van Gogh fez do quadro *The bedroom*; releitura é uma “versão” da obra feita por outra pessoa. Citar como exemplo o famoso quadro de *Mona Lisa*, do pintor italiano Leonardo da Vinci, um dos mais relidos do mundo, que pode ser encontrado em releituras humorísticas, como em tirinhas ou *memes*.
* Eles/Elas deverão escolher uma das obras e usar qualquer recurso artístico para essa releitura, a fim de retratá-la de forma autoral, porém mantendo relação com a obra original. Poderão misturar materiais e técnicas e alterar elementos da obra (por exemplo, mudar um móvel do ambiente, mudar o cenário, inserir uma pessoa etc.), mas nunca a descaracterizar a ponto de perder sua relação com a obra original.
* Disponibilizar 2 aulas para que planejem e executem a releitura, utilizando os materiais que desejarem.
* Ao final, explicar/relembrar que, em museus, as obras são identificadas com pequenas placas que apresentam informações sobre elas: nome da obra, do artista, ano de produção e técnica utilizada. Deverão elaborar as placas para suas obras com esses dados, em língua inglesa. Se tiverem dúvida de vocabulário, poderão consultar dicionários impressos ou *on-line*.

3ª fase: 1 aula

A organização da exposição

* Dividir toda a turma em 3 grupos e orientar que produzam, em língua inglesa, um texto breve que apresente a exposição aos/às visitantes. Cada grupo será responsável por um dos tópicos do texto: o artista Vincent van Gogh, os objetivos da exposição e o processo de produção. Se preciso, podem consultar dicionários.
* Corrigir as produções com a turma e agrupá-las em um único texto, que será exposto juntamente com as produções de releituras.
* Definir o local da escola onde a exposição será realizada. Os/As estudantes deverão organizar o espaço de forma que as pessoas que frequentam a escola possam apreciar as obras – com suas respectivas identificações – e o texto introdutório.
* Se possível, organizar uma apresentação da exposição a visitantes no contraturno das aulas, para que os/as estudantes possam apresentar suas produções.

Avaliação das aprendizagens: 1 aula

* Ao longo de todo o processo, verificar se os/as estudantes contribuíram para a atividade, se participaram ativamente dela de forma colaborativa e respeitosa.
* Propor que avaliem o trabalho dos/as colegas, compondo, entre todos/as, uma avaliação do grupo. Para isso, oferecer critérios como participação, colaboração, organização, cumprimento de prazos, entre outros. Discutir os acertos e erros e propor que, juntos, pensem em maneiras de realizar melhor esse tipo de trabalho em outra oportunidade.
* Conduzir a autoavaliação por meio das seguintes perguntas a serem respondidas com “sim”, “em progresso” e “não”:

Pude conhecer a vida e a obra de Vincent van Gogh por meio de pesquisa prévia e discussão em sala de aula?

Participei ativamente da socialização da pesquisa sobre a vida de van Gogh?

Fui capaz de produzir um perfil sobre Vincent van Gogh a partir do que aprendi sobre ele?

Conheci algumas obras de Vincent van Gogh e fui capaz de falar sobre elas?

Fiz uma releitura de uma obra de Van Gogh com materiais diferenciados?

Contribuí para a produção do texto introdutório da exposição?

Colaborei na organização da exposição?

Referências bibliográficas

GOGH, V. van. *The complete letters of Vincent van Gogh.* Nova York: Bulfinch Press, 2000.

HULSKER, J. *The complete van Gogh:* paintings, drawings, sketches. Londres: Phaidon, 1980.

NIELS ARNOLD, W. The illness of Vincent van Gogh. *Journal of the History of the Neurosciences*, v. 13, n. 1, p. 22-43, 2004.

RANGEL, V. B. Releitura não é cópia: refletindo uma das possibilidades do fazer artístico. *Revista Nupeart*, v. 3, n. 3, p. 33-60, 2012.

REIS, B. *Recriar dá mais sentido à arte*. *Nova Escola*. Agosto, 2005.

*Vincent van Gogh:* paintings, drawings, quotes, and biography. Disponível em <<https://www.vincentvangogh.org>>. Acesso em 5 de setembro de 2018.